

POEMAS DA MEIA-NOITE  
(E DO MEIO-DIA)



*Poemas da meia-noite  
(e do meio-dia)*

WILLIAM SOARES DOS SANTOS



© Moinhos, 2017.  
© William Soares dos Santos, 2017.

*Edição:*  
Camila Araujo & Nathan Matos

*Revisão:*  
LiteraturaBr Editorial

*Diagramação e Projeto Gráfico:*  
LiteraturaBr Editorial

*Ilustração da Capa:*  
William Soares dos Santos

*Capa:*  
LiteraturaBr Editorial

1ª edição, Belo Horizonte, 2017.

*Nesta edição, respeitou-se o novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

S237p  
Dos Santos, William Soares | poemas da meia-noite (e do meio-dia)

ISBN 978-85-92579-47-0  
CDD 869.91  
Índices para catálogo sistemático  
1. Poesia 2. Poesia Brasileira I. Título

Belo Horizonte:  
Editora Moinhos  
2017 | 208 p.

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Moinhos  
Rua João Antônio Cardoso, 46/501  
Ouro Preto — Belo Horizonte  
Minas Gerais — CEP 31310 390  
editoramoinhos.com.br  
editoramoinhos@gmail.com

## SUMÁRIO

### **DANÇAS DAS ESFERAS**

- Só há sol, 14
- Horizontes, 15
- A vida, 16
- Big Bang, 17
- Neutrinos, 18
- Quando a vida, 19
- Mitocôndria, 20
- A água (ou o paradigma de Tales), 21
- O princípio (depois de Anaximandro), 22
- Indeterminado, 23
- A princesa azul, 24
- Cada ser, 25
- Processos, 26
- Corrente, 27
- Prometeu no inferno, 28
- A carne dos homens, 29
- Como pode, 30
- No túmulo de Anúbis, 31
- Dúvida, 32
- Sustentar o universo, 33

### **MEIA-NOITE**

- Sempre me deito, 36
- Canção, 37
- Desalinho, 39
- Os elefantes, 40
- Infelicidade clandestina, 42
- Lira, 44
- Redemoinho, 45
- Soneto (depois de Petrarca e Camões), 47
- O genitor e seu destino, 48

Laranjeiras, 50  
A dança, 51  
Cometa , 54  
Procura, 55  
Quando a madrugada, 56  
Fé, 57  
Vinho, 58  
À hora dos zelos, 59  
Somente a dor, 60  
Aço, 61  
É madrugada, 62  
Teoria das reverberações, 63  
Food selfy ou selfy food, 64  
Alta torre, 65  
Desagregado, 66  
Roubo, 67  
Não quero, 68  
Não sei por quanto tempo, 69  
Porque o suspiro, 70  
O que nos leva?, 71  
O tempo fez de nós, 72  
Há uma febre, 73  
Súplica, 74

### **ALVORADA**

Descortinando a manhã, 78  
Meu coração, 79  
Café, 80  
Augusta manhã, 81  
Lírio, 82  
Clareza, 83  
Amanhecer I, 84  
Amanhecer II, 85  
Amanhecer III, 86

A fonte, 87  
Tesla, 88  
As iluminações, 89  
Manhã (depois de Ungaretti), 90

### **MEIO-DIA OU MANHÃS SEM SOL...**

Manhãs sem sol, 94  
A tristeza dos dias claros, 95  
Acordo-me estrangeiro, 96  
Falta, 97  
Até que quis, 98  
O único alimento, 99  
A forma do vento, 100  
Tardes inteiras, 101  
O tempo, 102  
Ácido celeste, 103  
Carpideiras da manhã, 104  
Uma vida, 105  
Quando partes, 107  
Não deveríamos, 108  
O sol, 109  
A hora precisa, 110  
Na face antecipada do dia, 111  
O som das águas, 112  
Somente agora, 113  
Um sopro, 115  
Um anjo soprou em minha alma, 116

### **TRÊS POESIAS DO DESVIO**

Balada das águas mortas do Rio Doce , 120  
Ser mulher, 126  
Minha pátria, 129

## **TECER PALAVRAS**

Tessitura, 132

Desfolhar (depois de Juan Ramón Jiménez), 133

A poesia exige I, 134

A poesia exige II, 137

Os que cansam, 139

Romanillos, 141

Libertação, 143

## **ECOS ÍNTIMOS**

Adélia Prado, 148

Adriano Espínola, 149

Alberto Pucheu, 150

Ana C., 152

Antonio Carlos Secchin, 154

Ascenço Ferreira, 155

Baudelaire, 157

Carlos Drummond, 158

Carlos Nejar, 160

Cecília Meireles, 161

(Em busca de) Dante Alighieri, 162

Dino Campana, 164

Dylan Thomas, 165

Emily Dickinson, 166

Eugenio Montale, 167

Fernando Pessoa, 168

Georg Trakl, 169

Geraldo Carneiro, 170

Gérard de Nerval, 172

Giacomo Leopardi, 173

Giorgios Seferiades, 174

Giuseppe Ungaretti, 176

Gullar, 177

Helena Parente, 178



Homero, 179  
Jean Arthur Rimbaud, 181  
João Cabral de Melo Neto, 182  
John Donne, 183  
José Régio, 184  
Khliébnikov, 185  
Konstantinos Kavafis, 187  
Lautréamont, Conde de (Isidore Lucien Ducasse), 188  
Maiakovski, 189  
Manuel Bandeira, 191  
Manuel de Barros, 192  
Marco Lucchesi, 193  
Paul Valéry, 195  
Reiner Maria Rilke, 196  
Salvatore Quasimodo, 197  
Stéphane Mallarmé, 198  
Walt Whitman, 200  
William Butler Yeats, 201  
William Wordsworth, 202

**AGRADECIMENTOS, 205**

**FIGURAS, 206**

O poesia poesia poesia

O poesia poesia poesia

Sorgi, sorgi, sorgi

Su dalla febbre elettrica del selciato  
notturno.

Sfrenati dalle elastiche silhouettes equivoche

Guizza nello scatto e nell'urlo improvviso

Sopra l'anonima fucileria monotona

Delle voci instancabili come i flutti

Stride la troia perversa al quadrivio

Poiché l'elegantone le rubò il cagnolino

Saltella una cocotte cavalletta

Da un marciapiede a un altro tutta verde

E scortica le mie midolla il raschio ferrigno del tram

Silenzio — un gesto fulmineo

Ha generato una pioggia di stelle

Da un fianco che piega e rovina sotto il colpo  
prestigioso

In un mantello di sangue vellutato occhieggiante

Silenzio ancora. Commenta secco

E sordo un revolver che annuncia

E chiude un altro destino.

(...)

Oh, poesia, poesia poesia

Oh, poesia, poesia, poesia

Surges, surges, surges

Acima da febre elétrica do pavimento  
noturno.

Desenfreada pelas silhuetas elásticas equívocas

Brilha no disparar e no grito repentino

Sobre os fuzis anônimos e monótonos

Das vozes incansáveis como as ondas

Range a prostituta perversa nas encruzilhadas

Porque o vaidoso lhe roubou o cachorrinho

Salta um gafanhoto coquete

De uma calçada para outra todo verde

E esfolia a minha medula o ranger do férreo bonde

Silêncio — um gesto fulminante

Gerou uma chuva de estrelas

Em um lado que se dobra e corrói sob o golpe  
prestigioso

Em um manto de sangue aveludado brilhante

Silêncio ainda. Comenta consigo

E surdo um revólver que anuncia

E fecha um outro destino.

(...)

Dino Campana (1885 -1932)

In: *Poemi Orfici*.

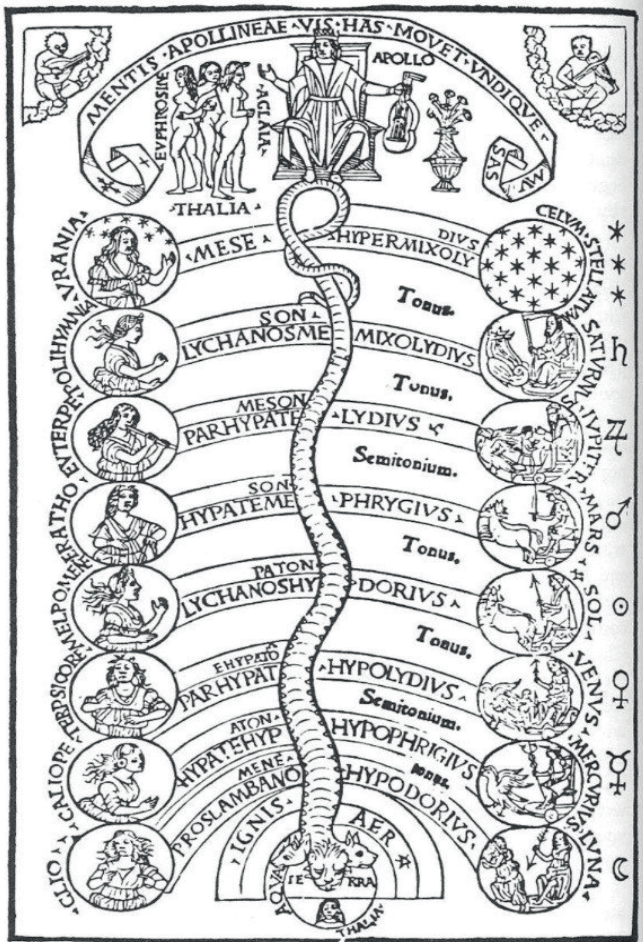
Tipografia F. Ravagli: Marradi, 1914.

Tradução William Soares dos Santos

*Para  
Helena Parente Cunha,  
magister de excelsos versos*

DANÇA DAS ESFERAS

---



Só há sol

Só há sol  
em intervalos  
de sistemas  
que dançam.

Só há vida  
em sistemas  
cujo sol  
soube bailar,

em harmonias de  
distâncias  
com planetas,

a celestial  
e sempiterna

dança das esferas.

## Horizontes

Horizontes  
imensos  
nos quais o  
limiar  
do mar  
se perde  
em pleno caos.

Em meio a  
desassossegos  
sem fim,

a terra se aquece  
no silêncio.

## A vida

A vida,  
um processo  
entre  
energia  
e  
movimento

entre  
sonharmos  
e  
sermos sonhados

entre  
poeira cósmica  
e  
pensarmos.



## Big Bang

Se a energia  
não pode ser  
criada,  
nem destruída,  
isso significa  
que a alma é  
a nossa forma  
energética  
em  
caminhar  
eterno?

Onde eu estava  
no  
Big Bang?